

## **A IMPORTÂNCIA DO MAGMATISMO MÁFICO PRECOCE DA PROVÍNCIA BORBOREMA NA GERAÇÃO DE JAZIMENTOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**

Vanildo Almeida Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SUREG-RE)

**RESUMO:** A Província Borborema foi inicialmente caracterizada por Almeida et al. (1977), como uma entidade tectônica do Nordeste do Brasileiro, geologicamente submetida a intensos e extensos eventos orogenéticos, cuja história geológica se estende do Arqueano ao Recente. A mesma foi intensamente afetada durante o Ciclo Brasileiro (700 a 450 Ma), o qual constituiu o último evento orogênico atuante na Plataforma brasileira. Nesta província são característicos o volumoso plutonismo granítico e as importantes zonas de cisalhamento transcorrentes de idade Neoproterozóica. Associados a fase inicial deste evento deu-se o magmatismo máfico precoce de composição gabro/norítica, aflorante em vários municípios do Estado da Paraíba, tais como Souza, Pombal, Taperoá, Casserengue e etc.. No texto em tela, serão tecidas considerações sobre os corpos aflorantes em São Francisco. Estes mafitos constituem corpos homogêneos, não deformados, de cor preta apresentam granulação fina a média, textura equigranular e coloração preta a grafite, sendo constituído por dioritos, gabros, gabronoritos e quarzo-dioritos. Afloram sob a forma de matacões e de maciços parcialmente cobertos por solo eluvial argiloso escuro. Em termos composicionais os gabros e gabronoritos são constituídos por biotita (25 a 20%), plagioclásio (15 a 35%), anfibólio (15% a 45%), e clinopiroxênio (20% a 25%) como minerais máficos dominantes. No maciço exposto em São Francisco ocorre ainda em certos fácies cerca de 35% de olivina. Comumente associam-se aos granitóides da Suíte Itaporanga, onde em certos locais podem ser constatadas evidências de coexistência de magmas, através de termos híbridos e da captura de cristais de feldspatos da suíte acima referenciada. Afloram como corpos intrusivos em unidades pré-cambrianas e a interpretação dos dados litogeoquímicos disponíveis o classifica como do tipo metaluminoso a shoshonítico de provável ambiente de arco ou intraplaca. Localmente mostram-se pouco afetados pela tectônica ruptural, salientando-se nos afloramentos visitados a pouca incidência de veios, fraturas, enclaves e de pontos de oxidação. Tais observações reforçam o emprego deste litotipo como material de revestimento pela indústria da construção civil. Em placa polida apresentam aspecto homogêneo, coloração preta, brilho suave e excelente aspecto estético decorativo. Além da análise petrográfica a rocha foi submetida a ensaios de cunho tecnológico, cujos valores forneceram resultados compatíveis com o seu emprego como rochas ornamentais, tanto na arquitetura, na confecção de móveis e decoração de ambientes, quanto na condição de padronizados no revestimento de paredes verticais e de pisos na indústria da construção civil. Posteriormente o material foi enviado para compradores europeus, com o objetivo de realizar testes de mercado, os quais se revelaram promissores e no momento a rocha está sendo explotada em um regime de lavra experimental com a finalidade de complementar os trabalhos de pesquisa e atender as primeiras encomendas.

**PALAVRAS-CHAVE:** ROCHA ORNAMENTAL; GABRO; PRETO.